

## CARACTERIZAÇÃO INTERVARIETAL EM MILHO CULTIVADO SOB DÉFICIT HÍDRICO

**Autores:** SUERLANI APARECIDA FERREIRA MOREIRA, CARLA BORGES NOGUEIRA, CHARLES DANILLO MEDEIROS RODRIGUES, PEDRO GUSTAVO MATOS DE ARAÚJO, PABLO FERNANDO SANTOS ALVES, CARLOS EDUARDO CORSATO

A seca é o principal fator limitante para o cultivo do milho em várias regiões produtoras no mundo. O uso de variedades adaptadas ao cultivo sob seca é o caminho mais seguro para garantir a segurança alimentar nessas condições. Com destaque na produção mundial, o Brasil já adota variedades comerciais de milho tolerantes à seca. A maioria das pesquisas relacionadas ao cultivo do milho conduzido sob restrição hídrica foca os resultados na fase reprodutiva do seu ciclo. No entanto, em muitos casos a seca ocorre na fase vegetativa da cultura. Desse modo, pouco se sabe a respeito das respostas que diferenciam as variedades consideradas tolerantes a seca, antes do florescimento. Aquí foi desenvolvido um estudo comparativo entre variedades tolerantes e susceptíveis a partir de dados obtidos na fase vegetativa do seu ciclo. Um experimento em DBC com três repetições em esquema fatorial (dois regimes hídricos x três variedades) foi conduzido por três ciclos consecutivos, espaçados de uma semana entre si, a partir de agosto de 2017 em telado no Depto. de Ciências Agrárias-Unimontes em Janaúba-MG. Em cada ciclo 18 vasos tubulares de PVC (0,1 x 1,0 m) preenchidos com areia quartzosa foram semeados com duas variedades de milho tolerantes à seca (DKB 390 e BRS 1055) e uma sensível (BRS 1010). Desde a semeadura, três vasos de cada variedade foram mantidos na capacidade de campo (c.c.), e os outros três receberam 30 % da c.c. e nada mais. As plantas foram conduzidas até o estágio V5 após o qual foram avaliados o conteúdo relativo de água (C.R.A.), índice Spad, temperatura da folha (T.F.), comprimento do colmo e biomassa aérea. Dados parciais (primeiro ciclo) aquí apresentados, foram submetidos à ANOVA utilizando o programa estatístico Sisvar. Altura e T.F. não mostrou diferença entre os tratamentos. O C.R.A. foi superior para DKB 390 em relação ao BRS 1055, revelando maior aptidão da primeira em manter elevada a hidratação dos tecidos independente do regime hídrico. O Spad foi superior nas plantas conduzidas sob c.c. independente da variedade. Biomassa aérea foi inferior para BRS 1010, revelando que até V5 as tolerantes DKB 390 e BRS 1055 não priorizaram órgãos aéreos como drenos preferencias. À esses resultados deve ser agregado os dados dos ciclos não contabilizados a fim de aumentar a precisão dessas informações.